

[ACC] Artigos de Olavo com menções ao “meio-ambiente”:

[24/12/1998, Olavo de Carvalho] Batendo com duas mãos

Se o globalismo que vai arrasando os Estados nacionais é monopólio dos neoliberais e imperialistas, da “direita” em suma, como se há de explicar que a esquerda, em toda parte, lute pela uniformização mundial de direitos (como por exemplo os do trabalhador imigrante), a qual resulta em golpear os Estados nacionais mais fundo – e mais baixo – do que estes foram atingidos pelo MAI? Também não tem aí explicação o fato de que, desejando deter a globalização, a esquerda fomenta por toda parte ressentimentos raciais que, integrando os ressentidos na grande comunidade mundial da sua raça, os transforma *ipso facto* em fatores debilitantes de qualquer união nacional possível. E muitíssimo menos se explicaria racionalmente, na perspectiva jaboriana, a mobilização histórica das esquerdas em favor de um **ecologismo** global que, por definição, não pode ser administrado autonomamente pelos Estados nacionais, e que, aplicado ao Brasil, já resultou em entregar a ONGs estrangeiras o controle de regiões mais extensas do que alguns Estados da Federação, sem encontrar oposição senão entre os militares, tradicionais *bêtes noires* da fantasia esquerdista.

Podem ser facilmente identificados pelo teor **ecológico**, futurista e vagamente esotérico (“Nova Era”) do seu discurso. Nomeei um deles, semanas atrás, numa nota publicada na revista *República*, da qual me permito recordar um trecho:

“No folclore midiático brasileiro, ‘esquerda’ ainda significa aquele velho complexo de progressismo e nacionalismo que se opunha às multinacionais. Mas essa esquerda não existe mais: todos os seus remanescentes se tornaram

servidores das causas neo-esquerdistas (negros, gays, aborto, etc.) calculadas para debilitar os Estados nacionais e favorecer o poder global.

<https://olavodecarvalho.org/batendo-com-duas-maos/>

Acesso em 14/03/2024

[25/12/1999, Olavo de Carvalho] Gilberto Freyre: maior que a própria imagem

No conjunto, a obra de Freyre representa a constituição de toda uma nova ciência social — ou melhor, de um novo edifício inteiro das ciências humanas — com base no pressuposto **ecológico, eco-histórico** ou **eco-cósmico**, da unidade biológica da espécie humana e da unidade espacial do cenário onde se desenrola a sua história

Já nas páginas de *Casa Grande & Senzala* o leitor comprovará que Gilberto, no início da década de 30, já praticava com a naturalidade de um velho conhecedor as técnicas interdisciplinares, o enfoque sistêmico, o holismo, a abordagem **ecológica**, a “história das mentalidades”, a “história da vida privada” e não sei mais quantos estilos de pensar que depois entraram na moda sob os nomes de outros autores.

<https://olavodecarvalho.org/gilberto-freyre-maior-que-a-propria-imagem/>

Acesso em 14/03/2024

[2000] Apostila de Émile Boutroux

Embora Guénon fosse ainda mais fundo na crítica, demonstrando, em Les Principes du Calcul Infinitésimal(1952), que a ciência quantitativa acabara perdendo a noção mesma do que era quantidade e entrando com

isto nas mais grotescas contradições, a comunidade acadêmica fez questão estrita de ignorá-lo.

Mas, aos poucos, críticas semelhantes começaram a brotar de dentro do próprio grêmio. Edmund Husserl, talvez o filósofo de maior influência nos círculos acadêmicos europeus de sua época, mostra, em A Crise das Ciências Europeias, que a matematização da imagem da natureza importa em ignorar diferenças decisivas entre estratos da realidade. Uns anos depois, a antropóloga Mary Douglas contesta a noção de que todos os significados entrevistos na natureza por civilizações antigas sejam meras “criações culturais” arbitrárias, sem conexão com propriedades objetivas da natureza: sem apoio em dados objetivos da natureza, nenhum simbolismo é possível.

*(10) O simbolismo natural não apenas existe mas é a condição mesma para a existência das culturas. O ataque se radicaliza quando Seyyed Hossein Nasr, laureado historiador das ciências, lança sobre a concepção quantitativista da natureza a culpa pelo **desastre ecológico**, que, a essa altura, começa a preocupar os meios científicos.*

<https://olavodecarvalho.org/apologia-de-emile-boutroux/>

Acesso em 14/03/2024

[11/11/2000] Um lindo casamento

A globalização da economia simplesmente mudou os termos do acordo de casamento. A antiga partilha territorial cedeu lugar a uma divisão de trabalho: a militância socialista não toca na economia, os grandes grupos econômicos dão suporte às reivindicações esquerdistas que convenham a seus planos globais. A uniformização mundial das legislações trabalhistas e dos direitos de imigrantes, o **controle ecológico mundial**, a dissolução de culturas religiosas tradicionais etc. – tudo isso é base suficiente para o mais harmonioso dos matrimônios.

<https://olavodecarvalho.org/um-lindo-casamento/>

Acesso em 14/03/2024

[10/07/2001, Olavo de Carvalho] Dois estudos sobre Aldous Huxley

Prefácios a *Admirável Mundo Novo* e *A Ilha*, escritos para a reedição dessas obras pela Editora Globo, São Paulo, 2001.

2. A Ilha

Publicado em 1963, este livro foi lido como uma espécie de antítese do *Admirável Mundo Novo*. Enquanto o romance de 1932 trazia o retrato de uma sociedade opressiva e mecanizada, da qual toda espontaneidade humana tinha sido extirpada em benefício da ordem e da produtividade, a ilha de Pala era como que a materialização dos sonhos de liberdade da geração *flower power*: amor livre, religiosidade sem dogmas, respeito às diferenças individuais, incentivo à expressão das emoções, tudo num **ambiente ecológico** de reverência pela natureza.

[29/12/2002, Olavo de Carvalho] Uma lei e suas consequências

A fórmula é: escamotear o debate. Não dar tempo para ninguém pensar. Esmagar os contestadores, não com argumentos, mas com insultos, com reações históricas de indignação e, se possível, com processos judiciais. Saltar direto da expressão de uma vontade à ação que a impõe como fato consumado. A tática é denunciada com impiedoso realismo por uma líder feminista, lésbica, apenas sincera demais para ser cúmplice de tanta perfídia: leiam *The New Thought Police*, da linda e corajosa Tammy Bruce.

Tal é, em essência, o sentido da “ação afirmativa”. Você não encontrará essa definição em nenhum panfleto *gay*, neo-racista, lésbico, indigenista ou **ecológico**.

<https://olavodecarvalho.org/uma-lei-e-suas-consequencias/>

Acesso em 14/03/2024

[12/07/2003, Olavo de Carvalho] Ainda o golpe de Estado no mundo

Mas “progressismo transnacional” é apenas um nome provisório para designar a densa cobertura retórica de ódios irracionais e calúnias desencontradas que adorna um movimento cuja unidade estratégica é, no entanto, inegável.

Essa unidade revela-se da maneira mais patente na rapidez com que Estados, partidos, facções e ONGs das mais diversas filiações nominais acorrem disciplinadamente para apoiar todas as causas, mesmo inconexas em aparência, que sirvam para corroer as bases da civilização ocidental. Isto vai desde o anti-americanismo, o anti-israelismo, o anticristianismo explícitos, até as quotas raciais, o desarmamento civil, o casamento *gay*, o **alarmismo ecológico**, o abortismo, a imposição do vocabulário “politicamente correto”, a medicalização da sociedade e a liberação das drogas pesadas — com seu complemento dialético infalível, a proibição do tabaco. Todos esses movimentos vêm de fonte única — a intelectualidade ativista entrincheirada nos organismos internacionais —, mas entre eles o observador leigo não enxerga a menor ligação e, colaborando com a parte, não imagina estar ajudando o todo.

<https://olavodecarvalho.org/ainda-o-golpe-de-estado-no-mundo/>

Acesso em 14/03/2024

[31/10/2003, Olavo de Carvalho] Corrida para a derrota

Na verdade, qualquer pessoa razoavelmente informada em relações internacionais sabe que Kerry — ou, de modo geral, o Partido Democrata — é o instrumento de um esquema de poder mundial encastelado na ONU, na Comunidade Européia e nos grandes bancos internacionais. Outro braço desse esquema é a rede de partidos latino-americanos de esquerda, fortemente incentivados pelo Departamento de Estado, desde o governo Carter (um antepassado de Kerry), a demolir as forças armadas de seus respectivos países para torná-los cada vez mais vulneráveis às pressões internacionais do **globalismo ecológico**, dos movimentos indigenistas que planejam desmembrá-los em pequenas repúblicas “independentes” (isto é, agências da ONU), das burocracias internacionais que ditam legislações a povos inteiros que não as elegeram para isso, etc. etc.

<https://olavodecarvalho.org/corrida-para-a-derrota/>

Acesso em 14/03/2024

[29/09/2004, Olavo de Carvalho] Observatório de mídia da usp: bilionário esquema de poder

Que é a Inter Press Service?

“A IPS desempenha um papel-chave no Fórum Social Mundial nas áreas de mídia, informação e comunicação. Exemplos de parcerias de distribuição [da IPS] incluem serviços de rádio na África e na América Latina, o serviço de língua portuguesa produzido no Brasil em cooperação com a Agência Envolverde [<http://www.envolverde.com.br>], a tradução e distribuição de acordos em línguas asiáticas, o intercâmbio de notícias em francês com a Infosud [<http://www.infosud.org/>] e o suplemento Tierramérica, produzido por grande número de jornais latino-americanos em cooperação com a UNDP

[Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas: <http://www.undp.org/>] e a UNEP [Programa Ambiental das Nações Unidas: <http://www.unep.org/>].”

Fonte: <http://www.ips.org/>

<https://olavodecarvalho.org/observatorio-de-midia-da-usp-bilionario-esquema-de-poder/>

Acesso em 14/03/2024

[26/09/2005, Olavo de Carvalho] Lula, réu confesso

O primeiro-ministro Tony Blair estragou a festa dos ecochatos na reunião da *Clinton Global Initiative* num hotel chiquérrimo de Manhattan. Ex-partidário do badalado Protocolo de Kyoto, chegou à reunião dizendo que ia falar “com honestidade brutal”, e fez exatamente isso: disse que, quando o tratado expirar em 2012, país nenhum vai querer assiná-lo de novo, boicotando seu próprio crescimento econômico. O colunista James Pinkerton, da *Tech Central Station*, disse que em tempos normais essa declaração seria manchete em todo mundo. Agora, a grande mídia americana, mais interessada em ativismo **ecológico** global do que em jornalismo, preferiu ignorá-la.

<https://olavodecarvalho.org/lula-reu-confesso/>

Acesso em 14/03/2024

[10/10/2005, Olavo de Carvalho] A miséria do mundo

8. Hoje em dia, a promessa de eliminação radical da miséria e da desigualdade social no mundo, repetida ao ponto de disseminar por toda parte uma explosiva impaciência com a continuidade desses males, é alardeada principalmente pelos centros de difusão do projeto globalista, cujo porta-voz

mais notório é a ONU. Dessa mesma origem provêm inúmeros outros projetos associados, como o da uniformização mundial dos padrões educacionais, o de um controle **ecológico** global o de uma fusão administrativa de todas as religiões numa espécie de gerência espiritual do planeta. Não pretendo opinar sobre os planos econômicos da ONU e demais entidades associadas, que não estudei a fundo, mas tenho a certeza de que não estão desligados dos projetos nas áreas de educação, **ecologia** e religião, já que, se me permitem, o globalismo é global, isto é, holístico, uma visão unificada construída ao longo de meio século e não uma colcha de retalhos improvisada.

11. Exatamente como as propostas globalistas em educação, **ecologia** e cultura religiosa – cujas fontes analisarei em outro artigo –, a promessa de eliminação mundial da pobreza é uma parte integrante de um discurso ideológico globalista, e a ela não corresponde nenhum mecanismo prático de realização exceto aqueles já desencadeados espontaneamente – e anteriormente – pela expansão planetária do capitalismo, à qual o globalismo só vem acrescentar, em última análise, um elemento parasitário: os custos crescentes de uma burocracia planetária cada vez mais intrometida, paralisante e contraproducente.

<https://olavodecarvalho.org/a-miseria-no-mundo/>

Acesso em 14/03/2024

[19/02/2007, Olavo de Carvalho] A ditadura anestésica

Como a mitologia da “New Age” ainda está viva e atuante, constituindo mesmo a força inspiradora por trás de todo o **globalismo ecológico**, abortista, *gay* e feminista, não era a ela que nos anos 80 a cultura da revolução podia pedir socorro após o segundo abalo sofrido pela subcultura marxista com a *glasnost* e a seqüência de autodissoluções do movimento

comunista que culminou na queda do Muro de Berlim e na auto-supressão da URSS.

<https://olavodecarvalho.org/a-ditadura-anestesica/>

Acesso em 14/03/2024

[13/07/2007, Olavo de Carvalho] A nova ordem nacional

A tempestade de novos regulamentos fiscais, trabalhistas, moralistas, **ecológicos**, feministas, criancistas, desarmamentistas, africanistas e agora gayzistas que se abateu sobre o país coloca virtualmente todos os brasileiros fora da lei, restando apenas ao governante escolher, na multidão inumerável dos culpados, aqueles que lhe convém esmagar de imediato e aqueles que lhe interessa manter de joelhos sob o látigo da chantagem permanente.

<https://olavodecarvalho.org/a-nova-ordem-nacional/>

Acesso em 14/03/2024

[17/09/2007, Olavo de Carvalho] Excesso de delicadeza

As vítimas do processo são a economia liberal genuína, os valores civilizacionais milenares, a liberdade individual e a consciência religiosa, estranguladas sob controles estatais cada vez mais abrangentes e opressivos, sempre sob as desculpas edificantes da modernização, do interesse público, da **proteção ambiental**, da eficiência administrativa e — é claro, porca miséria — dos direitos civis. Mas a maior vítima de todas é a inteligência humana, que de tanto ser desviada, ludibriada, anestesiada, vai perdendo vigor a cada dia e se adaptando a um estado crepuscular de obnubilação e semiconsciência.

<https://olavodecarvalho.org/excesso-de-delicadeza/>

Acesso em 14/03/2024

[11/01/2008, Olavo de Carvalho] Monstruosa e abrangente
estratégica

As premissas implícitas das interpretações apresentadas nessas matérias são as seguintes:

- 1) O esquema globalista **ecológico-indigenista** é um instrumento a serviço dos EUA.
- 2) A esquerda latino-americana, personificada no caso pelos governos do Brasil e da Venezuela, é o baluarte da resistência patriótica ao esquema globalista.

Ambas essas premissas são comprovadamente falsas. De um lado, o conflito aberto entre o interesse nacional americano e as ambições globalistas são hoje o tema essencial de preocupação nos círculos conservadores americanos (A leitura do livro de Jerome Corsi, *The Late Great U.S.A.*, WND Books, 2007, e consultas periódicas ao site <http://www.sovereignty.net/> bastariam para tirar qualquer dúvida quanto a esse ponto). De outro lado, o governo petista e a esquerda nacional como um todo têm se notabilizado pela sua extrema subserviência às exigências do globalismo **ecológico** e indigenista (v. por exemplo [Os amigos da onça](#)).

<https://olavodecarvalho.org/monstruosa-e-abrangente-estrategia/>

Acesso em 14/03/2024

[12/06/2008, Olavo de Carvalho] O queridinho da elite global

As diferenças específicas do sr. Barack Obama são as seguintes:

4. Ele é o primeiro candidato presidencial americano que jamais teve um emprego produtivo. Só trabalhou como ativista. É um comedor de subsídios por natureza, e não espanta que seu programa de governo consista essencialmente de quatro coisas: aumentar impostos, elevar as despesas estatais até às alturas da catástrofe pura e simples, estrangular a indústria americana por meio de mais leis restritivas e bloquear sob lindos pretextos **ecológicos** a exploração de petróleo, tornando os EUA ainda mais dependentes da OPEC.

<https://olavodecarvalho.org/o-queridinho-da-elite-global/>

Acesso em 14/03/2024.

[21/07/2008, Olavo de Carvalho] A inversão revolucionária em ação

Tanto em artigos de jornal como em aulas e conferências tenho exposto algumas conclusões de um longo estudo empreendido sobre a mentalidade revolucionária. As principais são as seguintes:

Seleciono aqui, a esmo, um artigo do sr. Leonardo Boff publicado no último dia 14 (v. [Que futuro nos espera?](#)).

Citando Arnold Toynbee, o autor diz que uma constante na decadência das civilizações é a ruptura do equilíbrio entre a quantidade de desafios e a capacidade de resposta de cada civilização. “Quando os desafios são de tal monta que ultrapassam a capacidade de resposta, a civilização começa seu ocaso, entra em crise e desaparece.”

Aplicando esse conceito à descrição do panorama atual, diz o sr. Boff: “Nosso paradigma civilizacional elaborado no Ocidente e difundido por todo o globo, está dando água por todos os lados. Os desafios globais são de tal gravidade, especialmente os de natureza **ecológica**, energética, alimentar e

populacional que perdemos a capacidade de lhe dar uma resposta coletiva e incluyente. Este tipo de civilização vai se dissolver.”

2. Dos quatro desafios citados pelo sr. Boff – crise **ecológica**, alimentar, populacional e energética –, os três primeiros afetam muito menos o Ocidente do que os países comunistas e islâmicos e suas respectivas áreas de influência. Nunca houve desastre **ecológico** que se ombreasse aos efeitos da explosão em Chernobyl ou da poluição geral na China, nem há drama populacional que se compare com o chinês, nem carência alimentar tão assustadora quanto se observa nos países da África sob domínio islâmico e comunista (Sudão, Zimbábue). Se um paradigma foi algum dia ameaçado pelos três problemas que o sr. Boff assinala, é o paradigma anti-ocidental da China, da Rússia, dos países islâmicos. No Ocidente, em vez de superpopulação, o que há hoje é despopulação; em vez de carência alimentar, obesidade endêmica; e em nenhuma parte do mundo os riscos **ecológicos**, reais ou imaginários, estão sob controle tão estrito quanto nos países capitalistas desenvolvidos.

<https://olavodecarvalho.org/a-inversao-revolucionaria-em-acao/>

Acesso em 14/03/2024

[28/08/2008, Olavo de Carvalho] Nós quem, cara pálida?

Também não entendo por que o colunista Cláudio de Moura Castro, que escreveu na própria *Veja* alguns dos melhores artigos sobre educação já publicados neste país, foi posto para coordenar o debate sobre **Meio Ambiente**, enquanto o painel de Educação foi deixado aos cuidados de pessoas que nunca educaram ninguém e que, na melhor das hipóteses, só podem falar do assunto desde o ponto de vista econômico. Ninguém, na verdade, exceto eu e mais dois ou três, verá aí nada de anormal. Desde que me conheço por gente, só se discute a educação brasileira sob esse ângulo, como

se o conteúdo, a filosofia e os valores embutidos no processo pedagógico não fossem problema nenhum.

Outra frase inspiradora, no site do seminário, vem do economista Sérgio Besserman Viana:

“O desenvolvimento atual não é sustentável. As próximas décadas serão de profundas transformações econômicas, sociais, políticas e no pensamento humano, tendo como eixo a construção da sustentabilidade nas relações da humanidade com os limites do planeta.”

Al Gore não diria isso melhor. A quarentona *Veja*, ao mesmo tempo que desanca o comunismo na educação, parece ter subscrito alegremente o programa do burocratismo **ecológico** global, o qual nada mais é senão um *upgrade* pós-soviético do bom e velho plano comunista do Estado mundial controlador de tudo.

Lembro-me de, nos anos 70, ter lido numa revista cultural brasileira um ensaio de Jack Jones com o título “O conservacionismo, uma ideologia pós-marxista?” Naquela época, em que o **ecologismo** ainda atendia pelo nome de “conservacionismo”, essa transmutação do comunismo já era nítida para qualquer estudioso atento.

<https://olavodecarvalho.org/nos-quem-cara-palida/>

Acesso em 14/03/2024

[11/10/2010, Olavo de Carvalho] O estilo é Dom Rixem

É verdade que a Igreja não apóia nenhum candidato, mas dom Rixem apóia. O contraste maniqueísta entre os bonzinhos e os malvados, descrito nos precisos termos da propaganda petista – e sem a mais mínima prova de que a candidata dos banqueiros seja uma digna representante dos pobres, coisa em que só um petista fanático pode acreditar –, não deixa margem a dúvidas

quanto às suas preferências. Ele as expõe, novamente, na linguagem estereotipada da retórica petista, mas, em vez de fazê-lo em nome de si mesmo, apela ao plural majestático: “*Queremos* um país com mais justiça social, terra para os pobres, o limite de propriedade de terra, a defesa do **meio ambiente**, especialmente do cerrado, tão agredido pelo agronegócio.”

<https://olavodecarvalho.org/o-estilo-e-dom-rixem/>

Acesso em 15/03/2024

[25/09/2012, Olavo de Carvalho] Conduzidos à força

Abortismo, casamento *gay*, quotas raciais, desarmamento civil, **regulamentos ecológicos draconianos**, liberação das drogas, controle estatal da conduta religiosa, redução da idade de consentimento sexual para doze anos ou menos: tais são, entre alguns outros, os ideais que fazem bater mais forte o coração de estudantes, professores, políticos, jornalistas, ongueiros, empresários “esclarecidos” e demais pessoas que monopolizam o debate público neste país.

<https://olavodecarvalho.org/conduzidos-a-forca/>

Acesso em 14/03/2024

[23/07/2014, Olavo de Carvalho] Ursos e burocratas

O idiota urbano, a milhares de milhas, intoxicado de maconha, tagarelice ideológica e programas de TV, acredita-se protegido pela gentileza das feras e pelo milagre do “equilíbrio **ecológico**”. É preciso ser muito, muito burro para acreditar que, deixada a si mesma, ou mantida como um santuário inviolável pelos cultores do animalismo, a Mãe Natureza resolverá tudo na mais perfeita harmonia.

<https://olavodecarvalho.org/ursos-e-burocratas/>

Acesso em 14/03/2024